

Editorial: Jogos Pan-Americanos 2007 no Rio de Janeiro

Martin Curi

(Universidade Federal Fluminense)

O presente nº 10 da revista *Esporte e Sociedade* é dedicado aos XV Jogos Pan-Americanos, que aconteceram na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 12 e 29 de julho de 2007. Trata-se do maior evento esportivo no Brasil desde a Copa do Mundo de 1950 e os Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Foram recebidos mais de 5.000 atletas e 60.000 turistas vindos dos 42 países, que competiram nos jogos. Além disso, as competições foram transmitidas para esses países, gerando um interesse internacional acentuado. Isso significou um imenso investimento em novos estádios, segurança e infra-estrutura do evento. O Pan-2007 teve especial importância para o Brasil, pois naquele momento o país era candidato a sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O evento serviu como teste decisivo.

Este primeiro megaevento esportivo no Brasil, após 44 anos, provocou debates em vários setores do país, que organizaram seminários e congressos. O primeiro passo foi dado pelo Comitê Social do Pan, que é uma organização de representantes da sociedade civil organizada. Ele realizou uma série de palestras intitulada “Encontros Pós-Pan” entre os dias 24 de setembro e 08 de outubro de 2007. Em maio de 2008 aconteceu no SESC-Flamengo no Rio de Janeiro, sob a égide do Ministério dos Esportes, um seminário que discutiu o legado do Pan-2007 visando oferecer conhecimento para futuros eventos. Esse trabalho resultou no livro *Legados de Megaeventos Esportivos* (Lamartine DaCosta et al, Brasília: Ministério do Esporte, 2008) Finalmente a academia se fez presente com o seminário “O Brasil nos Jogos Olímpicos”,

organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, nos dias 01 a 03 de julho de 2008. Isso apenas para citar alguns exemplos.

Ou seja, o Pan-2007 representou para o Brasil não apenas entretenimento, esporte e marketing, mas também acesso a um conhecimento específico. Um dos resultados foi uma ampliação significativa da Biblioteca do Comitê Olímpico Brasileiro, na antiga sede da entidade no centro do Rio de Janeiro, que oferece um acervo com 14.000 documentos para pesquisadores interessados no assunto. O Pan-2007 foi uma oportunidade única para pesquisas acadêmicas em diversas áreas.

O presente número especial da revista *Esporte e Sociedade* teve a iniciativa de abrir espaço para essa produção acadêmica. E a resposta foi bastante positiva. Ao que parece, os pesquisadores brasileiros se inspiraram na oportunidade de poder observar um megaevento esportivo em seu próprio país. O resultado são sete artigos analisando o Pan-2007 de diversos ângulos, além de uma contribuição indiana sobre a passagem da tocha olímpica em Delhi, em 2008.

A preocupação central das presentes pesquisas é: Qual foi o legado do Pan-2007 para a cidade do Rio de Janeiro? A maioria dos trabalhos publicados analisa essa questão sob diferentes perspectivas. Maurício Murad, por exemplo, apresenta seus dados sobre a percepção de segurança que os moradores do Rio tiveram durante o evento. Em seguida, Gilmar Mascarenhas e Fátima Borges se dedicaram igualmente aos moradores da cidade-sede e as possibilidades democráticas que lhes foram oferecidas de participarem da organização do evento, assim como as melhorias das quais puderam usufruir.

Sávio Raeder, Luiz Mario Behnken e André Godoy oferecem uma descrição dos acontecimentos de ordem administrativo-política na organização do Pan-2007. No primeiro, o

enfoque recaiu sobre os interesses defendidos em conflitos sociais e, no segundo, o confronto entre interesses público e privado. Finalmente, Danielle Benedicto observa a atuação de movimentos sociais frente ao Pan-2007. Este enfoque muda no artigo de Martin Curi, que realizou entrevistas com os espectadores do evento nos estádios.

Podemos observar nestes trabalhos a abordagem dos principais temas que foram alvo de discussão no Rio e no Brasil, que dizem respeito a valores, modos de agir, política e formas de administração. Ou seja, o Pan-2007 parece ter deixado um legado referente às normas ou a um legado imaterial. Poderíamos dizer que o Pan-2007 foi uma arena de discussões, que transmitiu os valores da sociedade para seus membros que, por sua vez, participam ativamente desta disputa pelo seu poder de definição. Os presentes artigos oferecem algumas respostas para a pergunta sobre quais seriam estas disputas e quais os valores estariam em jogo.

Decidimos incluir um trabalho da Índia, da autoria de Boria Majumdar e Nalin Mehta, que retrata alguns acontecimentos sucedidos durante a passagem da tocha olímpica de Peking, pela cidade de Delhi. Desse modo, objetivamos incitar reflexões sobre formas brasileiras específicas de lidar com esses tipos de megaeventos esportivos. Em quais aspectos, o Brasil se difere dos outros países? Comparações com os países BRIC, como são chamados os novos emergentes Brasil, Rússia, Índia e China, são de especial interesse para novas perspectivas de pesquisas. Essas novas potências econômicas sediarão, nos próximos anos, alguns dos megaeventos esportivos mais importantes do mundo: Jogos Olímpicos de Verão 2008 em Peking, Jogos do Commonwealth 2011 em Delhi, Jogos Olímpicos do Inverno em Sotchi (Rússia) 2014 e Copa do Mundo de Futebol 2014 no Brasil.

Nosso número especial se encerra com o trabalho de Gabriel Silvestre que oferece uma reflexão ampla sobre a possibilidade de ganhos e o perigo de perdas para as sedes de

megaeventos esportivos, utilizando dados não só do Pan-2007, no Rio de Janeiro, mas também de muitas outras sedes como Sidney 2000, Atenas 2004 e Londres 2012.

Dessa forma esperamos ter conseguido juntar uma base de dados e reflexões sobre megaeventos esportivos a partir da produção acadêmica brasileira relativa ao Pan-2007. Estas pesquisas sugerem um desdobramento, que poderia enfocar ainda mais as especificidades do Brasil como organizador desses eventos. Há questões importantes a serem investigadas: Como o Brasil se representa nesses eventos? Que significados e valores estão em jogo e devem ser transmitidos? Tendo em vista a realização da Copa do Mundo de 2014, estas questões prometem um desdobramento, que teremos a oportunidade de observar no decorrer da realização desse evento. Será que o Brasil realmente pode ser transformado por intermédio de uma Copa ou Olimpíada? E de que modo, os outros países estão percebendo este engajamento esportivo do Brasil? Esperamos oferecer as primeiras pistas para que tais perguntas sejam respondidas.

Além dos trabalhos sobre o Pan-2007 o leitor encontrará uma réplica de Carlos Alberto Figueiredo da Silva a uma resenha publicada por Juliana Garcia, no número 9. Nossa revista entende o debate como uma salutar prática acadêmica com espaço para réplicas e tréplicas, que são expressamente desejados. Queremos incentivar esta prática e ao mesmo tempo reforçar que os artigos e resenhas não traduzem o ponto de vista dos editores.

Desejamos uma boa leitura.